

Assédio de Motta irrita senadores

DANIELA RUBSTEM

Senado Federal

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, deve esquecer o caminho do Senado Federal sob risco de receber, no mínimo, cara feia dos senadores do PMDB e até do PFL. Motta tem interferido diretamente na disputa pela presidência do Senado. Ele está agindo em favor da candidatura de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) contra a de Iris Rezende (PMDB-GO). Sua interferência provoca a irritação dos peemedebistas, mas os pefelistas também não gostam do estilo do ministro, por acreditarem que Motta está colocando mais "lenha na fogueira e atrapalhando o meio de campo", diz um parlamentar.

Antes da realização da Convenção Nacional do PMDB, no dia 12, Motta disparou telefonemas para senadores e até jornalistas anunciando a desistência de Iris à presidência. O tiro saiu pela culatra. A notícia dos telefonemas chegou até aos convencionais e ajudou a acirrar os ânimos dos peemedebistas que acabaram votando a moção determinando que o PMDB só participe e vote a emenda da reeleição depois da eleição das duas Mesas do Congresso.

A Convenção também recomendou às bancadas o voto contra a reeleição. Um entrave aos planos do Governo que precisa dos votos do PMDB para aprovar a reeleição e que, pelo calendário traçado pelo atual presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), deve ser votada em plenário ainda durante o seu mandato.

Irritação - "Sabe aquela gorda da telenovela "Saramandaia", a Dona Redonda, que explode no final? Pois é, isto deveria acontecer com o Sérgio Motta. Ele não tem jeito", alfineta o senador gaúcho, Pedro Simon (PMDB). "Motta é um peão da Fazenda Barriguda do Presidente. Faz publicamente o que Fernando Henrique não tem coragem", completa

o senador paranaense Roberto Requião (PMDB). Motta é amigo pessoal do Presidente há mais de 20 anos e sócio de Fernando Henrique da Fazenda Barriguda, em Minas Gerais.

Requião acrescenta que são os deputados que estão sofrendo a maior pressão do ministro das Comunicações. Como o PMDB também defende a candidatura de seu líder Michel Temer (SP) à presidência da Câmara, Motta estaria pressionando os deputados para, em troca do apoio a Temer, ajudar na campanha de convencimento da desistência de Iris ao Senado.

"O PSDB nunca teve uma oportunidade tão boa de ser fiel à sua história. E deve permanecer em cima do muro", reclama o senador Ronaldo Cunha

Lima (PMDB-PB), insatisfeito com as notícias sobre o apoio do Governo à candidatura de Antônio Carlos.

Ponderação - Sem querer se envolver diretamente nestes boatos, o senador Iris Rezende aposta que sua candidatura está crescendo na Casa. Ponderado, afirma que mantém bom relacionamento com o Palácio do Planalto e que não acredita que o ministro Sérgio Motta teria tempo disponível para se envolver em questões do Legislativo.

"Estou tão envolvido em minha campanha que não há tempo para mais nada, muito menos para estes boatos. É claro que as histórias chegam até mim, mas não estou interessado em descobrir se tem fundamento ou não", explicou o senador.

